ZH ZERO HORA

Publicado em 23/04/2022 - 05:54

Governo do RS prepara editais para leilão de mais dois blocos de estradas

RS prepara editais para leilões de mais dois blocos de estradas

Próximas etapas do programa rodoviário de concessões receberam demandas extras e lançamentos podem sair em maio

ANGELMO CUNHA

RS-118 é uma das vias que integrará o bloco 1, mas há reclamações sobre a instalação de cancelas no local

> *Não tem almoço grátis. Se há elevação dos investimentos, isso impacta a tarifa. Há quem queira, ao mesmo tempo, mais obras e pedágios mais baratos, mas essa conta não fecha.*
>
> *Nos grandes lotes de rodovias federais, não se tem visto mais do que duas empresas se habilitando (a concorrer a leilões).*
>
> **LEONARDO BUSATTO**
> Secretário estadual de Parcerias

> *Talvez tenham de ser reavaliados alguns investimentos que no momento poderiam ser protelados e incluir outros que são extremamente urgentes. A questão do preço é determinante e questões do edital limitam o número de participantes. Em um leilão com um participante, o preço não vai cair.*
>
> **ARI CAOVILLA**
> Prefeito de Casca

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Depois do leilão do primeiro de três blocos rodoviários previstos para serem concedidos à iniciativa privada (o bloco 3), que atraiu uma empresa interessada em assumir vias na Serra e no Vale do Caí, o governo do Rio Grande do Sul prepara o lançamento dos editais dos dois conjuntos restantes com 859 quilômetros de estradas nas regiões Metropolitana, Litoral Norte e Hortênsias (bloco 1), Vale do Taquari e Norte (bloco 2). Pelo menos 550 quilômetros devem ser duplicados em até três décadas.

Após consultas às comunidades, esses dois polos passaram a incluir mais R$ 840 milhões de obras em relação ao projeto original, totalizando R$ 8,5 bilhões, mas a confirmação desse acréscimo na lista de melhorias também resultaria em aumento no teto das tarifas projetadas para as 16 praças de pedágio nesses trechos.

A Secretaria Estadual de Parcerias informa que, sob o ponto de vista técnico, é possível publicar os editais restantes até o final de maio, mas o cronograma enfrenta resistências políticas a pontos específicos, como a instalação de um pedágio na RS-118, em Gravataí (*ver página ao lado*).

A configuração final dos novos contratos ainda depende de homologação da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Agergs) e de aprovação definitiva no Conselho Gestor do Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas liderado pelo governador Ranolfo Vieira Júnior.

Avaliação

O Palácio Piratini considerou positivo o resultado do primeiro leilão, que ocorreu no dia 13 de abril, embora tenha atraído apenas uma concessionária que ofereceu um deságio de 1,3% sobre o valor das cancelas.

– Nos grandes lotes de rodovias federais, não se tem visto mais do que duas empresas se habilitando. Se o leilão tivesse dado deserto, sentaríamos e faríamos ajustes. Como tivemos sucesso no bloco mais difícil, acreditamos que podemos levar adiante os demais blocos com o mesmo formato. Não mudaremos questões estruturais – afirma o secretário estadual de Parcerias, Leonardo Busatto.

Inicialmente, o governo classificava o bloco 3, da Serra e do Vale do Caí, como o mais atrativo pelo alto volume de tráfego e menor investimento (R$ 3,4 bilhões) em relação aos demais. Hoje, a avaliação é diferente: segundo Busatto, o mercado considerou que essa região tinha o menor número de pedágios já instalados (dois), menos dados consolidados sobre a demanda de tráfego e maior complexidade de engenharia por envolver muitas obras em áreas da Serra. Por isso, os técnicos do Estado passaram a esperar um melhor desempenho nos próximos dois leilões.

Incrementos

Ambos os projetos receberam acréscimos na previsão de investimentos – cerca de R$ 480 milhões a mais no bloco 1 e perto de R$ 360 milhões no bloco 2, que está mais adiantado e seria o próximo a ser licitado. Para manter o equilíbrio financeiro do programa, isso resultaria também em pedágios um pouco mais caros.

– Não tem almoço grátis. Se há elevação dos investimentos, isso impacta a tarifa. Há quem queira, ao mesmo tempo, mais obras e pedágios mais baratos, mas essa conta não fecha – observa Busatto.

Valores

O governo ainda não conta com a definição de qual seria o teto tarifário atualizado com as novas intervenções previstas, mas uma avaliação sobre o impacto desse tipo de mudança no primeiro conjunto de rodovias concedido possibilita projeção aproximada. No bloco 3, da Serra e do Vale do Caí, os acréscimos de obras representaram 18% a mais em relação aos investimentos calculados inicialmente, e tiveram impacto de 8% sobre o valor máximo do pedágio.

Nos demais blocos, os acréscimos somam cerca de 11% a mais sobre o plano original. Mantida a mesma proporção, isso resultaria em algo ao redor de 5% sobre as tarifas divulgadas até o momento. Aplicado sobre o preço mais caro, de R$ 10,42 (em Viamão), o maior teto poderia ficar próximo de R$ 11. Sobre a tarifa mais barata, de R$ 7,10 em Parobé, ficaria em até R$ 7,45.

Se os editais forem publicados de fato no mês que vem, é possível que os novos leilões sejam realizados por volta de agosto. A data para as concessionárias assumirem as rodovias depende de outros prazos legais como períodos para apresentação de documentos e constituição de empresa de propósito específico para gerir as estradas. O bloco já licitado, por exemplo, deverá de fato ser repassado à administração privada no final do ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Infraestrutura **Pagina:** 10 e 11

Copyright © Clipclap 2025.